

## Biblos: um projeto sócio-cultural da UNOPAR que promove a cidadania

### Biblos: UNOPAR's socio-cultural project promoting citizenship

Joaquim de Medeiros Neto\*

Cassio Chia Jang Tsay\*\*

\* Mestre em Teologia pela Pontifícia Faculdade Teológica Teresianum (PFTT), Itália. Docente do curso de Pedagogia da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

e-mail: <joaquim.neto@unopar.br>

<pedagogia@unopar.br>

\*\* Docente do curso de Administração da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Docente e Coordenador Adjunto do curso de Administração da UNOPAR – Arapongas.

e-mail: <tsay@uel.br>

#### Resumo

O Projeto Biblos, cujo lema é “dar o que ler a quem tem sede de saber”, visa arrecadar livros para montagem de bibliotecas, auxiliar na formação dos educandos, dar condições de incentivo à leitura e despertar o interesse pelo livro, proporcionando a melhoria da relação social e cultural. O Projeto é realizado adotando-se os seguintes procedimentos metodológicos: definição da localidade/instituição à qual serão destinados os livros arrecadados, divulgação, seleção dos livros, encaixotamento, etiquetagem e entrega à instituição escolhida. Pretende-se, neste artigo, apresentar a participação dos acadêmicos dos Cursos de Graduação da Unopar, Campus de Arapongas, Bandeirantes e Londrina e os resultados obtidos com a realização de vinte Projetos Biblos, possibilitando oportunidades de leituras e pesquisas para os membros das instituições beneficiadas, contribuindo com a formação continuada, proposta e realizada concretamente pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

**Palavras-chave:** Projeto Biblos. Biblioteca. Livro. Leitura.

#### Abstract

*The Biblos Project, whose motto is “to give what to read to those who are thirsty for knowledge”, aims at collecting books for putting together libraries, to assist in the formation of the learners, to give conditions to the incentive of reading and to awake the interest for books, providing the improvement of the social and cultural relation. The Project is carried through adopting the following methodological procedures: definition of the localization/institution to which collected books will be destined, advertising of libraries, selection of books, boxing, labeling and delivers to the chosen institution. It is intended with this, to present the participation of the academics of the Courses of Graduation of the Unopar, Campus of Arapongas, Bandeirantes and Londrina and the results obtained by the accomplishment of twenty Biblos Projects, turning reading opportunities and research possible for the members of the benefited institutions, contributing with the continued formation, proposed and carried through concretely for University of North of Paraná (UNOPAR).*

**Keywords:** Biblos Project. Library. Book. Reading.

## 1 Introdução

A UNOPAR vem exercitando a criatividade para vencer os inegáveis desafios da educação no Brasil.

Derrotando os mitos sobre a velhice e a educabilidade dos jovens e adultos, contextualizando-os no curso da vida social e individual, a Universidade buscou garantir a continuidade do processo formador de habilidades e informador do conhecimento: instituiu o projeto Biblos<sup>1</sup>, sob o lema “Dar o que ler a quem tem sede de saber”, criado a partir da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com a coordenação do Programa Alfabetização Solidária (BARBOSA; MEDEIROS NETO, 2001).

Através dos séculos, o livro tem sido o companheiro da aventura humana, desde quando o homem primitivo deixou para os pósteros os sinais fixos da sua comunicação nas paredes das cavernas.

O livro pode trazer vários benefícios e até sobressair-

se em relação aos demais meios de cultura, pois tem o poder de multiplicar as mensagens, atingindo um contingente humano muito grande, independente das distâncias e dos espaços; tem o poder de projetar informações fixas e precisas, com um processo que provoca o raciocínio, a reflexão e a fantasia; ajuda a desenvolver a compreensão do universo que nos rodeia; é um alicerce do leitor, como meio de debate de idéias sugeridas no confronto ou na comparação com outras, de outros livros, de outras abordagens; os custos relativamente baixos, em parte, comparados a outros materiais de cultura, permitem aos de poucas posses sua aquisição; o livro tem a capacidade de reter, por longo tempo, em nossas estantes, as informações, estando sempre disponíveis aos leitores.

As facilidades da informática, que trouxeram os fatos e o conhecimento para dentro de nossas casas, nos

<sup>1</sup> Biblos do grego: livros.

deram a falsa impressão de que o livro estaria condenado ao desaparecimento ou, no mínimo, teria a sua utilidade potencialmente reduzida. E, surpreendentemente, ele tem sido requisitado e cada vez mais necessário.

Através do processo lento em que a mente vai vislumbrando as realidades transcendentais, a metafísica, a reflexão, a fantasia adquirem dimensão e densidade.

Nenhum avanço acontece de uma hora para outra. Não existe mágica. Idéias, concepções, observações, experiências foram se alicerçando através dos séculos, passadas pelos livros, testemunho inquestionável de todas as extraordinárias façanhas do homem através de sua própria história. Podemos até arriscar dizendo que, sem os livros, a humanidade ficaria sempre na Pré-História, engatinhando em termos de progresso.

A observação criteriosa confirma, com efetividade, as razões que alicerçam a decisão da Unopar de continuar o Projeto Biblos, colocando o livro nas comunidades menos favorecidas, abrindo o caminho ao homem em sua aventura na conquista da auto-realização como ser racional. E oferece-lhe, através do livro, o chão firme e direto para a meta maior: a contínua busca do aperfeiçoamento cultural.

O projeto, portanto, maximiza o incentivo à leitura nas comunidades destituídas de recursos, arrecadando livros para montar bibliotecas, nas versões convencional, infantil e virtual. E tomou vulto a ponto de registrar, hoje, comunidades na fila de espera para atendimento, tendo montado efetivamente vinte bibliotecas e outras quatro com entrega programada, no curto mas produtivo espaço de aproximadamente seis anos.

## 2 Fundamentação Teórica

Ao abrirmos a enciclopédia e dicionário de Koogan e Houaiss (ENCICLOPÉDIA..., 1994, p. 507), encontramos que ler é “distinguir e saber reunir as letras, percorrer com os olhos o que está escrito ou impresso, em voz alta ou baixa, tomar ou dar conhecimento do conteúdo de um escritor”. Quando alguém fala em leitura, uma das primeiras questões que vem à mente é a de uma pessoa lendo uma revista, um jornal, um folheto, e o mais comum de todos é imaginarmos uma leitura de livros. Em Harris e Hodges (1999, p. 165) encontramos a constatação de que a maioria das pessoas concorda que a escrita se torna leitável quando as variáveis de um texto interagem com as variáveis do leitor a fim de tornar a escrita fácil de ser entendida. As pesquisas mostram que, quanto maiores forem a capacidade do leitor, a sua motivação e o seu conhecimento prévio do conteúdo do texto, consistente e significativamente maior será sua compreensão do texto.

Mas um editorial do jornal Zero Hora (6/12/01), “O último da fila” (2001), afirma que, se não incentivar a leitura, a escola terá falhado em uma de suas missões primordiais. Constata-se isso porque o Brasil contabiliza um déficit que preocupa bem mais que o de suas contas públicas. Os estudantes brasileiros, em sua maioria, não compreendem o que lêem e, ainda, lêem pouco ou não lêem.

No Brasil, o número de leitores sempre foi muito

pequeno. Antigamente, lia-se pouquíssimo e havia uma oferta reduzida e limitada de materiais de leitura. Hoje em dia, a oferta é abundante e muitos elementos concorrem com o livro. Por outro lado, não é verdade que os jovens de hoje não gostam de ler, como se houvesse entre os livros uma aversão natural, congênita. Não! Só não gostam de ler os que não foram estimulados ou os que passaram por experiências negativas, lendo livros que nada lhes acrescentaram. Mas quando o texto é instigante, todos se animam e a leitura ocorre sem traumas. Não devemos querer encontrar culpados e sim soluções, para que nossa juventude tenha mais oportunidades de conhecer livros que tornem o ato de ler uma experiência gratificante e não rotineira tarefa escolar (TUFANO, 2004).

Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá a algo escrito, a um quadro, a uma paisagem, a sons, imagens, coisas, idéias, situações reais ou imaginárias (MARTINS, 1994, p. 34). A confirmação deste fato nos vem por um testemunho de Clarice Lispector et al. (1984, p. 5), narrando como começou a se interessar pelos livros quando era criança: “Durante muito tempo pensei que os livros nascessem como as árvores, como os pássaros. Quando descobri que existiam autores, pensei: também quero fazer um livro”. A importância deste ato é destacada por Paulo Freire (1999, p. 11), ensinando que: “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” e ao mesmo tempo nos esclarece que “a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo”, colocando a função do educador dentro de uma educação, onde o seu fazer deve ser vivenciado dentro de uma prática concreta e exigente de libertação e construção da história.

Os educadores que se propõem a colaborar nesse Projeto sem dúvida irão colocar-se como mediadores de leituras, pois essa realidade de ler, e ler bem, depende muito de nós mesmos, das nossas reais condições de existência, mais do que podem ou querem nos fazer crer os “sabedores das coisas”. Para melhorarmos nossa prática, devemos começar por realizar a avaliação que a importância do ato de ler não está certamente na compreensão errônea de que ler é devorar bibliografia, sem realmente ser lida ou estudada. Devemos ler sempre os livros que nos interessem, que possibilitam a mudança da nossa prática, procurando nos adentrar nos textos, criando aos poucos uma disciplina intelectual que nos levará, enquanto educadores e educandos, não somente a fazermos uma leitura do mundo, mas escrevê-lo ou reescrevê-lo, ou seja, transformá-lo através de nossa prática consciente.

Concluindo nossa fundamentação, utilizaremos as palavras de Bandeira (1988, p. 85):

O livro que você tem nas mãos tem uma história especial. Uma história que está ligada a todas as pessoas que participaram dele, da idéia inicial até o momento em que ele chegou às suas mãos... Porque nos livros, estamos todos nós, está a Humanidade,

estão os registros de tudo aquilo que somos, que amamos, que esperamos, que queremos transmitir ao Futuro.

Incentivar, motivar, fortalecer o verdadeiro interesse pelo livro e o sentido à leitura é um dos objetivos da Unopar, através do Projeto Biblos e do Projeto "Legere"<sup>2</sup>, este já caracterizado como extensão e de iniciação científica.

### 3 Material e Métodos

A metodologia utilizada no projeto organiza a definição da localidade/escola à qual serão destinados os livros arrecadados, o envolvimento dos funcionários, docentes e acadêmicos dos diversos cursos de graduação na arrecadação de livros e com a colaboração de todos os segmentos da sociedade: clubes de serviço, livrarias, editoras, bibliotecas, bancos, comércio, indústria e população em geral.

A finalização de cada Projeto Biblos se dá com a entrega oficial dos livros à instituição contemplada, que a faz acompanhar de um roteiro de organização formal de biblioteca, elaborado por uma das bibliotecárias da Unopar.

### 4 Resultados, Discussão e Conclusão

Através do Projeto Biblos da Unopar, foram criadas 20 bibliotecas no período de 8 de novembro de 1999 a 3 de dezembro de 2004:

Biblos I: montagem da Biblioteca Municipal em José da Penha-RN. A iniciativa de criar uma Biblioteca Municipal em José da Penha-RN surgiu após a "adoção" daquele Município pela Unopar, através do Programa Alfabetização Solidária/MEC.

A inexistência de uma Biblioteca Pública naquela cidade foi constatada durante a visita de docentes da Unopar atendendo atividades do Alfabetização Solidária.

Dentro da filosofia educacional da Unopar – de ser agente modificador, gerador de melhorias sócio-econômico-culturais enquanto instituição de ensino e de aprendizagem – o Projeto Biblos I movimentou os Municípios de Londrina e de Araçongas, para dinamizar e encontrar resultados nos dois campi, entre acadêmicos, professores e funcionários, e obtendo a maciça colaboração de muitos segmentos da sociedade.

Foram arrecadados 14.000 exemplares, com títulos nas áreas de administração, artes, contabilidade, economia, livros didáticos, gramáticas, livros estrangeiros, literatura infantil, enciclopédias, dicionários, entre outros.

A Prefeitura providenciou um local para a instalação da Biblioteca Pública, inaugurada em 8 de novembro de 1999. A Unopar se responsabilizou também em assessorar a organização dessa Biblioteca, hoje referência regional aos que se preparam para concursos públicos, pesquisam ou têm na leitura seu lazer. A partir dessa interferência, a população do Município sentiu-se privilegiada em expandir e incrementar ainda mais o uso da biblioteca, sobretudo na formação continuada

de seus alfabetizadores, através do Programa Alfabetização Solidária. Os 196 alfabetizadores capacitados atualizam constantemente o seu saber, freqüentando diariamente a biblioteca, que funciona pela manhã, tarde e noite. Os professores, que realizaram as 36 visitas de acompanhamento e de avaliação, constataram a eficácia de uma biblioteca bem montada e com as motivações necessárias para o estímulo do aprendizado pela leitura.

Os professores, além do testemunho explícito do gosto e do prazer pela leitura, realizam a metodologia do estímulo: conduzem os alfabetizadores à biblioteca para orientar sobre o manuseio, comparações de uma obra essencial com outras publicações, observações quanto às reações, para que percebam sempre mais a riqueza variada de conteúdos diferentes, provocando discussões, ampliação do senso crítico, debates e troca de experiências. Tudo leva ao enriquecimento pessoal, às motivações necessárias para preparar bem as aulas e à participação efetiva na comunidade onde vivenciam essa dimensão educativa, consolidando o exercício pleno da cidadania, direito de todos.

A concretização desse Projeto Biblos foi fortalecida nos Cursos de Capacitação e nas visitas de acompanhamento. Também ressaltamos que pessoas de municípios vizinhos, como secretários municipais de educação, juizes, professores, jovens que se preparam para cursos e concursos, entre outros, passaram a freqüentar assiduamente a biblioteca. Observou-se que o acervo foi ampliado com muitas doações, sobretudo do Programa Alfabetização Solidária. Assim, através da parceria com o Programa Alfabetização Solidária, a Unopar, trabalhando com a Educação, consolida a sua meta de atuar fortalecida em seus princípios orientadores de agir-interagir e reagir no processo ensino-aprendizagem.

Biblos II: O Projeto Biblos II foi desenvolvido para a criação da Biblioteca Pública Municipal em Tamarana-PR, município situado a 60 quilômetros de Londrina, com 17.000 exemplares, no dia 13 de maio de 2000. A Bibliotecária da Unopar também se encarregou da orientação e da organização da Biblioteca Pública Municipal de Tamarana, de acordo com os critérios que normatizam a criação de Bibliotecas Públicas.

Biblos III: montagem da Biblioteca na Escola Municipal Noêmia Alaver Garcia Malanga, Jardim Olímpico, na Zona Oeste da cidade de Londrina-PR, com 15.000 exemplares, em 23 de setembro de 2000.

Biblos IV: ampliação da Biblioteca da Escola Municipal Eugênio Brugin, Conjunto São Lourenço, Zona Sul de Londrina-PR, com 8.253 exemplares, no dia 22 de setembro de 2001.

Biblos V: montagem da primeira biblioteca infantil no Centro de Educação Infantil - Creche Helena Ometto Torres, Jardim Jamile Dequech, Zona Sul de Londrina, com 1.003 exemplares, em 22 de setembro de 2001.

Biblos VI: criação da Biblioteca na Escola Municipal Tereza Canhadas Bertan, Jardim União da Vitória, Zona Sul de Londrina, a 5 de abril de 2002, com 12.000 exemplares.

<sup>2</sup> Legere do latim: ler.

Biblos VII: criação da Biblioteca Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil - Creche Lourdes Aparecida Perez Rossitto, Vila Portuguesa, Londrina, no dia 5 de abril de 2002, com 2.500 exemplares.

Biblos VIII: montagem da Biblioteca no Centro Educacional Rural - Escola Municipal Presidente Bernardes - Fazenda Experimental Unopar, com 10.000 exemplares, no dia 7 de setembro de 2002, no Município de Tamarana-PR.

O Biblos IX criou a Biblioteca no complexo da Biblioteca Virtual Comunitária do Jardim Perobal, Zona Sul de Londrina-PR, entregando 6.000 volumes no mês de setembro de 2002.

O Biblos X contemplou a Escola Municipal Ruth Ferreira, Zona Oeste de Londrina-PR, no mês de outubro de 2002, com a entrega oficial de 6.000 exemplares.

O Biblos XI levou 10.000 exemplares à Escola Municipal Maria Cândida Peixoto Sales, Zona Leste de Londrina-PR, no dia 26/06/2003.

O Biblos XII possibilitou a montagem da Biblioteca na Escola Municipal Atanázio Leonel, Zona Norte de Londrina-Pr, com 6.000 exemplares, no dia 28/11/2003.

O Biblos XIII ajudou na criação da Biblioteca da APMI - Guarda Mirim de Londrina, Zona Leste de Londrina-PR, no dia 4/12/2003, com 4.000 exemplares.

O Biblos XIV contribuiu para a criação da Biblioteca na Escola Municipal Dr. Antonio Grassano Junior, Zona Oeste de Arapongas-PR, no dia 5/12/2003, com 6.000 exemplares e a participação especial dos acadêmicos do Curso de Graduação em Administração da Unopar, Campus Arapongas.

O Biblos XV favoreceu a montagem e a dinamização da Biblioteca no 5º Batalhão de Polícia Militar de Londrina, Zona Sul de Londrina-Pr, no dia 25/06/2004, com 5.000 exemplares.

O Biblos XVI foi realizado para a ampliação da biblioteca no Centro Educacional Rural - Escola Municipal Presidente Bernardes - Fazenda Experimental Unopar, Tamarana-Pr, no dia 3/12/2004, com 1.000 exemplares.

O Biblos XVII criou a biblioteca do Colégio Estadual Juvenal Mesquita, em Bandeirantes-Pr, com 4.000 exemplares, no dia 4/11/2004.

O Biblos XVIII criou a biblioteca na Pediatria da Irmandade da Santa Casa de Arapongas-PR, dia 10/11/2004, com 1000 exemplares.

O Biblos XIX foi realizado para a criação da biblioteca no Projeto Social Bandeirantes Mirim, Bandeirantes-Pr, dia 4/11/2004, com 2.000 exemplares.

O Biblos XX criou uma biblioteca no Colégio Estadual Profª Roseli Piotto Roehring, Londrina-Pr, no dia 2/12/2004, com 6.000 exemplares.

Até o momento, o Projeto Biblos já arrecadou cerca de 140 mil exemplares. Estamos com os Biblos XXI, XXII, XXIII e XXIV em andamento, para serem concretizados no ano de 2005. Ressaltamos que os acadêmicos de vários Cursos de Graduação da Unopar, Campus de Arapongas, Bandeirantes e Londrina colaboram na divulgação do Projeto, realizam gincanas para a arrecadação de livros, acompanham a seleção dos livros, encaixotamento, etiquetagem e a entrega oficial dos mesmos à instituição escolhida.

Para uma abrangência maior, que surgirá como uma complementação das atividades pedagógicas, novos projetos estão sendo preparados para consolidar a educação continuada e a cultura em Londrina e região.

A montagem de bibliotecas, portanto, está relacionada com a importância da leitura para o desenvolvimento de uma nação, para a segurança e o bem-estar de uma pessoa, pois, com a leitura, ela pode se conscientizar do seu papel na sociedade, seus direitos e deveres e ir à busca destes de forma consciente. Mas também se sabe que ainda existem milhares de pessoas que não sabem ler e, mais ainda, que sabem traduzir os códigos sem entender seu real significado.

Numa dicotomia, enquanto pessoas não conseguem decodificar palavras, registram-se depoimentos de escritores sobre a “profecia” do fim do livro, entre os quais ressalta-se Alberto Mangel (1997, p. 17), afirmando que

por anos se profetizou o fim do livro, disse, apontando como elementos ameaçadores o filme, a TV, o game, o vídeo e agora, a Internet e o CD-ROM. O que se verifica, na opinião de Mangel, é que, apesar das várias formas de tecnologia já disponíveis, o número de livros impressos no momento é maior do que em qualquer outra época. Não devemos temer mudanças. Nada de precioso será perdido, apenas novas possibilidades surgirão, questionando a satisfação do leitor criativo em proposição do espectador passivo.

Por outro lado, a leitura não pode mais ser concebida única e exclusivamente como decodificação; embora esta seja essencial, não é o suficiente para que a leitura se concretize. Nestes aspectos, podemos resgatar as palavras de Paulo Freire (1999, p. 11) quando afirma que

a leitura não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas sim, envolve a compreensão crítica do ato de ler e que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.

E complementa: “A leitura do mundo precede a da palavra, daí a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade daquele”.

Corroborando estas palavras, Soares (1988, p. 3) explica que

a leitura não é um ato solitário, mas sim a interação entre leitor – texto – autor e suas especificações, ou seja, o que cada um traz. Aqui, o leitor é sujeito e ao ler estabelece um diálogo com o mundo que o texto traz via autor.

Os resultados do projeto Biblos, alicerçados e coerentes com a realidade, estimulam também a leitura crítica oriunda da própria dinâmica democrática, em que todos os cidadãos são encorajados a participar da vida comunitária e até modificar a trajetória de seus destinos.

Através do Projeto Biblos, acredita-se que, para se munir dos instrumentos essenciais da participação – a informação, o conhecimento e as idéias – os indivíduos não só ampliam os seus contatos com os livros tornando-os mais intensos e mais freqüentes como se motivam a fazer-lhes uma leitura mais acurada, o que irá de certa forma interferir não só no destino das

peças que usufruem das bibliotecas, como também da comunidade da qual fazem parte, pois, a partir de novos conhecimentos adquiridos, ela poderá se conscientizar do seu papel de cidadão, mudando paradigmas, buscando alternativas para soluções dos problemas, enfim, se comprometendo e participando efetivamente da sua vida social.

A partir dos dados acima especificados, deverá ser apresentado e ampliado o conteúdo das informações e propostas de formação e educação contínua, fato que envolverá mais professores, acadêmicos e membros da comunidade em geral, constituindo num trabalho conjunto em fonte constante de pesquisas – sobretudo nas áreas sócio-culturais e intelectuais – cujo objetivo se voltará para mudanças desejadas de melhor qualidade de vida através de um enfoque holístico.

Todas as bibliotecas já instaladas e as que estão programadas para instalação pelo Projeto Biblos serão acompanhadas pelos membros participantes do Projeto Legere que a Unopar criou para motivar, incentivar a leitura e avaliar, através de instrumentos apropriados, o grau de interferência que a biblioteca está conseguindo efetuar nos alunos, nos professores e na comunidade onde funciona. Essa tarefa investigativa já está sendo realizada em duas instituições contempladas com o Biblos, por um grupo de acadêmicos dos cursos de graduação em Letras, Marketing e Jornalismo, através de observações, preparação de questionários e sua aplicação para constatar o interesse dos alunos e da comunidade local em relação à leitura em suas bibliotecas. Após a coleta e a análise dos dados, os pesquisadores poderão reconhecer qual a situação real dos leitores daquelas instituições e, assim, preparar estratégias de motivações para desenvolver ainda mais o bom hábito de ler, que tem o seu papel fundamental na aprendizagem, realizando, portanto, um amplo trabalho do ensino da leitura, o ensinar a ler para aprender que deverá vir acompanhado do ensinar a ler para ler.

Participando do Projeto Biblos, os acadêmicos, agora, poderão ampliar suas atividades complementares ao estudo básico, participando ativamente do Projeto “Legere” que contará, mais uma vez, com a ousadia, a criatividade e a colaboração dos futuros profissionais, cujo objetivo se voltará para mudanças desejadas de melhor qualidade de vida e verdadeiro exercício de cidadania para os que serão contemplados por esse Projeto sócio-cultural.

Por sua vez, os acadêmicos terão a oportunidade de exercer o compromisso de romper com o isolamento social dos que não têm os livros para ler, ou os tendo, não têm quem os ensine a ler, possibilitando-lhes, portanto, as necessárias luzes da leitura. Martins (1994, p. 84) também enfatiza: “Fundamental mesmo é a continuidade da leitura, o interesse em realizá-la”.

Na Constituição Federal, artigo 205, consta que “a educação, direito de todos, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”; e continua, no art. 206, afirmando que o ensino deve ser fundamentado num dos princípios: “liberdade de aprender, ensinar,

pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 1999, p. 95-96).

Buscamos, pois, demonstrar que esta universidade tem a convicção de estar desenvolvendo, através do projeto Biblos, uma política eficaz e consistente de sua função no contexto da qualidade de vida da população, sobretudo na área educacional, cuja melhoria, no Brasil de hoje, se faz necessária em todas as camadas sociais, mas que demanda maior atenção nas comunidades onde a pobreza, a exclusão social, a iniquidade, o desemprego crescente são urgências sociais que a universidade não pode ignorar.

O livro acompanha o homem sempre, registra o seu passado, suas experiências e criatividade para as próximas gerações. A leitura é um dos maiores legados da nossa civilização. É através da leitura que conhecemos a trajetória da humanidade e será por meio dela que os que virão terão acesso aos conhecimentos adquiridos em nossa época. Portanto, a leitura é essencial ao ser humano. É ela que o torna capaz de exercer plenamente a sua cidadania, de participar ativamente na comunidade onde vive.

## Referências

- BANDEIRA, P. *O mistério da fábrica de livros*. São Paulo: Hamburg, 1988.
- BARBOSA, M. L. V.; MEDEIROS NETO, J. A Unopar nos caminhos da alfabetização. *Unimarco, Revista do Programa Alfabetização Solidária*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 29-39, jul./dez. 2001.
- BRASIL. *Constituição Federal*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1999.
- ENCICLOPÉDIA e dicionário ilustrado Koogan - Houaiss. Rio de Janeiro : Delta, 1994.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1999.
- HARRIS, T. L.; HODGES, R. E. (Org.). *Dicionário de alfabetização: vocabulário de leitura e escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- KATO, M. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LISPECTOR, C. et al. *Para gostar de ler*. São Paulo: Ática, 1984.
- MANGEL, A. A profecia do fim do livro. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 17 de set. 1997. 4º caderno, p. 17.
- MARTINS, M. H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SOARES, M. B. *Linguagem e escola*. São Paulo: Ática, 1988.
- TUFANO, D. *Os jovens e os livros*. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/artigos/arte/0012>>. Acesso em: 23 mar. 2004.
- O ÚLTIMO da fila. *Zero Hora*, Porto Alegre, 6 dez. 2001. Editorial.

